

- LXXXVI -**GESTÃO E FORMAÇÃO DO DOCENTE DO ENSINO
SUPERIOR - O QUE DIZEM AS EXPERIÊNCIAS,
AVANÇOS E LIMITES**

Terezinha de Lisieux Quesado Fagundes⁵⁰

Novas formas de produção de novos conhecimentos, pensar, fazer ciência, tecnologias e meios de comunicação estão vinculadas ao desenvolvimento econômico, tecnológico, social e cultural (Santos, 2001), em inusitada velocidade, amplitude e profundidade. Associam-se a esses processos, as mudanças vertiginosas e profundas que estão a acontecer em todos as dimensões e espaços planetários, nas relações sociais e nas formas de organização social. A globalização capitalista tem impactado decisivamente no mundo laboral em que o docente universitário desempenha importância crucial na manutenção e reprodução da força de trabalho das classes dominantes. O docente enquanto trabalhador está implicado nas questões que contemporaneamente perpassam o seu processo de profissionalização. Dessa maneira, volatilidade, distribuição geográfica e flexibilização laboral são processos associados à aceleração dos ritmos de trabalho, ampliação da jornada do trabalho, produção por resultado e novas formas de gestão da relação de trabalho-capital-saber/conhecer – que têm implicações no trabalho docente. Qualidades e competências valorizadas e úteis até então na docência e no formando são descartadas. Priorizam-se a gestão de problemas e situações com pontos de vistas diferentes, visão do todo e das partes, saber construir relacionamentos, ter senso de equipe presenciais e virtuais, colaboração, trabalhar em múltiplos locais e culturas, comunicar-se em linguagens virtuais e estrangeiras, entre outras. Investigar, compartilhar, integrar o ensino superior nas práticas sociais são requerimentos cruciais desse docente. Diversidade, inclusão, quantidade e qualidade são

⁵⁰ - Professora aposentada e colaboradora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Brasil. terezinha.l.fagundes@gmail.com

aspectos a serem perseguidos no Ensino Superior. Ademais, cada vez mais exige-se do docente que atuem como força de trabalho em diversificadas atividades no âmbito da divisão do trabalho universitário. Bem como, se torna importante para o ensino superior possibilitar melhorias no processo de ensino e aprendizagem de qualidade, inclusivo e para todos, de sorte a que cada vez mais a Universidade e os cursos superiores atendam as demandas e necessidades dos diversificados sujeitos individuais e coletivos, da sociedade brasileira contemporânea. Nesse contexto, pergunta-se o que tem sido realizado para a profissionalização docente do ensino superior brasileiro? Qual tem sido o seu itinerário formativo e profissionalizante no sentido de se tornar educador nos cursos superiores, das diversas áreas de conhecimento da universidade, e em especial, nas áreas das ciências da saúde e das ciências exatas? O objetivo dessa investigação foi identificar e analisar o que dizem os pesquisadores das publicações científicas sobre esses questionamentos, no banco de dados das revistas do Scielo e Lilacs, nas teses de doutorado brasileiras e bibliografia de especialistas na última década. Comparou-se as investigações nas publicações referentes aos docentes das áreas das ciências humanas com as das ciências da saúde e ciências exatas. Os achados preliminares sugerem haver conflitos e contradições dos papéis dos docentes ao se profissionalizar. Os itinerários formativos dos docentes das áreas de conhecimentos são diferentes. Os docentes das áreas das ciências da saúde e das ciências exatas parecem lidar com desafios específicos das suas áreas de conhecimentos, bem como, resistências e adesões às iniciativas formativas que venham a tentar enfrentar os obstáculos e limitações.

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. Os Professores e sua formação. Lisboa. Dom Quixote/Instituto, de Inovação Educacional. 1992.

SANTOS, Boaventura Souza. Pela mão de Alice. O social e o político na pós modernidade. São Paulo. Cortez. 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord.) Universidade e desenvolvimento profissional docente. São Paulo, Junqueira&Marin, 2012.

GARRIDO, Suzane L., CUNHA, Maria Isabel e MARTINI, Jussara G.(coord.) Os Rumos da educação superior. São Leopoldo, Unisinos, 2002;

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, Vozes, 2005;

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre, Artmed Editora, 2004.

BURGATTI, Juliane Cristina et al. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da competência ético-política na formação inicial em Enfermagem. Rev. bras. enferm., Abr 2013, vol.66, no.2, p.282-286.

CONTERNO, Solange de Fátima Reis and LOPES, Roseli Esquerdo. Inovações do século passado: origens dos referenciais pedagógicos na formação profissional em saúde. Trab. educ. saúde, Dez 2013, vol.11, no.3, p.503-523.

PEDUZZI, Marina et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev. esc. enferm. USP, Ago 2013, vol.47, no.4, p.977-983.

FIGUEIREDO, Mariana Dorsa and CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O apoio Paideia como metodologia para processos de formação em saúde. Interface (Botucatu), Dez 2014, vol.18, suppl.1, p.931-943.